

REQUERIMENTO Nº , DE 2011

(Do Sr. Domingos Dutra)

Requer a criação de Sub-Comissão para acompanhar as investigações dos assassinatos das lideranças camponesas nos Estados do Pará, Rondônia e Maranhão, bem como os processos e julgamentos de crimes destes e de outros ocorridos nos últimos dez anos envolvendo servidores públicos e lideranças políticas, religiosas, sindicais e intelectuais com atuação no campo brasileiro.

Requeiro, por meio do art. 51 da Constituição Federal, a criação de uma Comissão Externa com o intuito de acompanhar o andamento das investigações sobre os assassinatos das lideranças camponesas José Claudio Ribeiro da Silva, Maria do Espírito Santo da Silva e Eremilton Pereira dos Santos, no Estado do Pará, Adelino Ramos, no Estado de Rondônia e Fláviano Pinto Neto, no Estado do Maranhão, adotando as providências legais e políticas que forem necessárias, bem como o processo e julgamento de lideranças políticas, religiosas, sindicais e intelectuais com atuação no campo brasileiro como a Irmã Dorothy Steiner, os fiscais do trabalho em Unai e tantos outros que continuam impunes.

JUSTIFICATIVAS

Em menos de uma semana, quatro lideranças que denunciaram a ação de madeireiros no Norte do Brasil foram executados. Na manhã do último dia 24 de maio, os líderes extrativistas José Claudio Ribeiro da Silva e Maria do Espírito

Santo da Silva foram executados em Nova Ipixuna (PA). Dias depois, o corpo do agricultor Eremilton Pereira dos Santos, de 25 anos, foi encontrado morto no mesmo assentamento.

O agricultor Adelino Ramos, líder do Movimento Camponês Corumbiara (MCC), considerado um dos movimentos sociais agrários mais legítimos do País, foi morto a tiros no dia 27 de maio deste ano em Vista Alegre do Abunã, no distrito de Porto Velho.

Antes, em 30 de outubro de 2010, também foi executado a liderança quilombola Flaviano Pinto Neto, da Comunidade de Charco, situada no Município de São Vicente de Ferrer, no Estado do Maranhão.

Por outro lado, os a Comissão Pastoral da Terra aponta que apenas um em cada 13 casos de assassinatos no campo no Brasil vai a julgamento. Nos últimos 25 anos (entre 1985 e 2010) a entidade contabilizou 1.186 ocorrências em que agricultores e lideranças camponesas foram assassinados. Ao todo, somente 91 casos foram julgados e, na maioria das vezes, ninguém foi condenado. Os dados revelam a impunidade reinante no campo brasileiro.

O massacre de Eldorado de Carajás no Pará e Curumbiara em Rondônia permanecem impunes. Dos assassinos de Irmã Dorothy Steiner apenas um encontra-se preso. A execução dos fiscais do trabalho de Unaí, em Minas Gerais continuam sem julgamento.

Esta barbárie não pode prosperar. A execução de lideranças camponesas que lutam pela cidadania e a justiça no campo são incompatíveis com o grau de desenvolvimento nacional.

A impunidade no campo é uma marca negativa da democracia brasileira. A Comissão de Direitos Humanos tem o dever de acompanhar todos os passos das investigações, contribuindo para evitar a impunidade. Já cansamos de chorar sobre o sangue derramado de lideranças que lutam por terra, trabalho e dignidade no campo, a exemplo das execuções de Chico Mendes, Margarida Alves, Padre Jossino e tantos outros.

Neste sentido, torna-se oportuno a criação desta Comissão Externa.

Brasília, 01 de junho de 2011.

“Justiça se faz na Luta”

**DEPUTADO DOMINGOS DUTRA
(PT/MA)**